

ENVELHECIMENTO FEMININO E A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: Um tabu?

Yohana Tôres Moteiro¹

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa acerca da vivência da sexualidade de mulheres em processo de envelhecimento que desconstrói o mito da sexualidade nessa fase da vida. Ocorreu mediante revisão de literatura e documental, no qual encontramos diversos estudos nacionais e internacionais que abordam como os papéis sociais de gênero se revelam no cotidiano da vida dessas mulheres. Revelando a discriminação e/ou preconceitos sexistas e gerofóbicos que sofrem na pele não só por serem mulheres, mas também por serem velhas. Evidenciando que os padrões da sociedade sexista, são estabelecidos a partir das relações efetuadas entre os domínios do público e do privado, sendo o masculino associado ao mundo público, e o feminino, ao domínio da casa. Dessa forma, esse artigo discute as concepções de velhice, gênero e sexualidade, contextualizando com a luta pelos direitos sociais no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Velhice, Gênero, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno do século XXI. E se deve a alguns fatores como o avanço da medicina, as inovações tecnológicas, a conquista da seguridade social, entre outros pontos que permitiu que velhos de baixo poder aquisitivo passassem a ter acesso a serviços de saúde, assistência e previdência social.

Devido às mudanças demográficas que ocorreram nos últimos anos, que se inicia a partir das décadas de 1940 e 1960, que incluem a queda da mortalidade infantil e da natalidade, o Brasil passa por um fenômeno conhecido como o envelhecimento populacional.

O envelhecimento é um processo natural que é acompanhado por diversas mudanças físicas, biológicas e psicológicas. É uma fase de diminuição da plasticidade, aumento da vulnerabilidade, perdas emocionais constantes e aumento da probabilidade da morte.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) prever que o índice de envelhecimento deve aumentar 173% em 2060. Neste cenário de maior longevidade das pessoas

¹ Mestranda em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, yohanatorres17@hotmail.com

velhas, teremos novos desafios e necessidades para a melhoria na qualidade de vida dessa população. A necessidade de legislação específica que der suporte as exigências cada vez mais diversificadas.

No Brasil, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013), instituído em 2003, é fruto da mobilização e organização popular. Nele, pessoas acima de 60 anos são consideradas idosas. Além disso, ele foi criado para garantir os direitos das pessoas idosas para a criação de políticas e aparelhos públicos que possam atender a demanda dessa população, impedindo o abandono, isolamento e desrespeito de direitos básicos.

A forma como se vivencia a velhice, é diferente para homens e mulheres, conforme mostrou Goldenberg (2015). Sua pesquisa mostrou que quase não se associa mau envelhecimento aos homens, contudo, as mulheres são mais julgadas que eles, seja pela aparência, seja pelo comportamento.

As mulheres são associadas a um modelo feminino ligado ao casamento e a maternidade. O casamento é visto como um objetivo maior, sinônimo de realização. Entretanto, isso começa a mudar no século XX, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, estas começam a mudar seus próprios destinos.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva uma discussão sobre as concepções de sexualidade e gênero na contemporaneidade com um foco nas mulheres em envelhecendo. Tentando compreender como se dar a vivência da sexualidade da mulher velha hoje na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Nosso estudo é de natureza bibliográfica e documental. Nessa abordagem, buscamos identificar a interseccionalidade entre gênero e velhice na construção social feita pela sociedade civil, que atribui papéis. Na pesquisa bibliográfica, utilizamos as seguintes categorias teóricas fundamentais: Velhice e Gênero. E usamos autores com comprovada relevância no tema, tais como Beauvoir (1990); Butler (2012); Menezes (2012); Mesquita (2014); Salgado (2002); dentre outros. Na pesquisa documental, foi utilizado: arquivos, publicação de jornal, fotos de espaços com participação de mulheres velhas, reportagens, tabelas estatísticas, interligando com a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento feminino é cercado por questões, medos, receios, angústias, dentro delas destacamos a aparência. Beauvoir (1990) destaca que para a mulher, a cobrança de uma aparência perfeita cega uma sociedade que renega a velhice. Segundo a autora, muito dificilmente alguém se refere a uma mulher mais velha como “bela velha”; “no máximo se dirá ‘uma encantadora anciã’” (BEAUVOIR, 1990, p. 364).

Para muitas mulheres este tema gera angústia e uma tendência de negação a velhice em nome da aparência jovem. Todavia, estudos também mostram que mulheres com idade superior a 80 anos, se preocupam com a aparência para manter o bem-estar na velhice. (MARINHO; REIS, 2016)

(...) as mulheres são especialmente prejudicadas. No homem, o cabelo grisalho, a pele mais áspera e os “pés-de-galinha” são com frequência vistos como indicadores de experiência e conhecimento profundo; nas mulheres, eles são sinônimo de ter “passado da curva”. Essas mudanças numa esposa têm maior probabilidade de afetar a responsividade sexual do marido a ela do que vice-versa. Uma vez perdida a aparência de juventude, perdeu-se também (aos olhos de muitos homens) o valor como parceira sexual e romântica (PAPALIA; OLDS, 2000, p. 437).

Para Beauvoir (1990), a mulher sente-se “mutilada” mesmo antes do período de menopausa ao sentir-se “obcecada pelo horror de envelhecer” (p. 748). A autora descreve o que acontece da seguinte forma:

(...) enquanto assiste impotente à degradação desse objeto de carne o qual se confunde; luta, mas pintura, operações estéticas não podem senão prolongar sua juventude agonizante. Pode trapacear o espelho, mas quando se esboça o processo fatal, irreversível, que vai destruir nela todo o edifício construído durante a puberdade, sente-se tocada pela própria fatalidade da morte (p. 758).

Estas que se dedicam durante a vida para serem alvos de elogios, se deparam com as mudanças no espelho de perderem os seus encantos e as limitações que a vida lhe infligiu. A velhice traz uma carga de mudança abrupta. Mesmo que elas lutem contra os efeitos inexoráveis do tempo, eles, em algum momento, vão aparecer.

Já deu para perceber que ser mulher e velha em nossa sociedade, não é fácil. Acredito que para os homens são cobradas de forma severas outros pontos também que não devem ser maneiros de carregar, como a ereção igual a juventude. E várias outras questões que já

ouvi sendo abordadas que não pretendo discutir aqui por não ser o meu foco, mas que são pertinentes a reflexão também.

Ainda temos uma sociedade bastante dura com a mulher que envelhece. Embora ela ganhe uma liberdade proporcionada pela viuvez, separação ou aposentadoria, raramente esse momento pode ser desfrutado plenamente pelas mulheres. As censuras socioculturais e as autocensuras, comumente, impedem que a mulher exerça a sua liberdade e seja sexualmente ativa após a menopausa.

Comportamentos adequados de sua idade são cobrados por outras mulheres, sendo estes comedimento, descrição, moralismo, religiosidade, vocabulário apropriado, etc. Além dessas mulheres terem uma autocobrança consigo, elas fazem isso com a outra também. Não é fácil ser mulher, somos todo tempo cobradas em todos os aspectos pela feminilidade, sensibilidade, delicadeza, descrição, inteligência, magreza, entre tantas coisas.

A fase da velhice para muitas mulheres se torna um momento de redescoberta, pois após ficarem viúvas ou se divorciarem, que é a menor porcentagem. Elas acabam descobrindo um lado da vida, jamais imaginado antes. Traídas pelos maridos, a vida inteira, no silêncio e na infelicidade conjugal, redescobrem a sua sexualidade, a sua feminilidade. As mulheres velhas tem mais dificuldades de reconstruir uma vida sexual após ficaram viúvas ou se divorciarem devido a terem sido educadas de forma muito rígida.

Por meio dos contos de fadas, mitos e outras histórias populares, já ouvimos falar bastante de bruxas. Elas são quase sempre representadas,

Como seres incompreensíveis, feios e grotescos, o que afasta as pessoas. A imagem da mulher velha quase sempre associa-se a esta imagem dos contos de fadas. São figuras más, retratadas muitas vezes como demoníacas. Mas também são conhecedoras de segredos da natureza e de seus poderes. (LEOPOLD, 2017, p. 46)

Apesar da Gerontologia, políticas públicas, campanhas, geriatria afirmarem que a velhice é a “melhor idade”, na prática esse período é marcado por grandes dificuldades de autoaceitação devido aos padrões de beleza que são instituídos pela mídia e incorporados pela sociedade. Para as mulheres, esse processo, ainda é mais intenso, uma vez que o Brasil é um país de em que beleza, juventude e sensualidade são ícones de sua cultura e mulheres fora desse padrão são consideradas feias e descuidadas.

No século XVII as mulheres velhas eram vistas como bruxas, feias e malvadas. Histórias clássicas como A Branca de Neve e os sete anões contadas até hoje reproduzem os padrões de beleza,

bondade, virgindade e pureza associadas à juventude, enquanto a maldade e a bruxaria são de competência de uma mulher mais velha que necessita que a jovem princesa morra para que ela permaneça sem concorrência e lhe roube a beleza. (NASCIMENTO, 2011, p. 461)

Apesar da Medicina, os cosméticos, cirurgias plásticas terem proporcionado a ilusão da beleza jovem por mais tempo, a mulher velha não consegue mais ser o alvo de desejo como outrora na sua juventude. Ela, embora seja um ser desejanter, não é mais um ser desejado e isso frustra.

Nesse contexto do envelhecimento, inicia-se a discussão acerca da sexualidade nessa fase da vida, esta que é caracterizada por uma necessidade básica do ser humano do desejo, intimidade, contato, amor, carinho, laços de união mais forte e intensos com outras pessoas, desenvolvendo assim uma comunicação que visa o prazer, através de uma relação íntima.

A questão é que ao longo do desenvolvimento da nossa sociedade foram se construindo mitos, tabus e preconceitos acerca do tema sexualidade que precisa ser discutido. (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009)

Para Ribeiro (2002 p.124):

A sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o 'ser mulher' e o homem o 'ser homem'. Se Expressa através de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, dos perfumes, enfim, de cada detalhe do indivíduo.

Risman (2005) fez um resgate da trajetória histórica da sexualidade e mostra que as relações sexuais entre homens e mulheres iniciam-se com os povos primitivos. No qual, essas relações eram mantidas com o propósito de sobrevivência e não com intuito afetivo ou desejo de ter o outro para si. As relações amorosas não eram valorizadas.

Na Grécia antiga, a sexualidade era vista como um movimento de vida, de afetividade e de troca. As uniões tinham que obedecer as regras e normas de fidelidade, respeito, idade para a procriação, as mulheres aos dezoito anos e o homens aos trinta e sete anos. E ainda mais, as pessoas velhas eram negados o direito ao sexo, pois os objetivos de procriação e troca de energias não poderia ser realizado por pessoas mais velhas.

O Cristianismo trouxe para o ser humano o conceito de amor altruísta e não sexual, ou seja, a fonte de amor era Deus e a fonte do sexo era o demônio. A igreja definiu o casamento como união consentida por Deus e a prática do sexo era permitida apenas para a procriação. Na Idade Média, se manteve o pensamento do Cristianismo e os que tentaram mudar esses padrões

morais, foram severamente punidos. A prática sexual nesse período para os mais velhos era considerado como algo negativo e demoníaco, pois não eram bem aceitos pela Igreja.

Percebemos que durante os séculos da civilização, o foco central da sexualidade era a procriação e os velhos eram tratados como assexuados. Para Ballone (2007, p. 10): “Nos idosos a função sexual está comprometida, em primeiro lugar pelas mudanças fisiológicas e anatômicas do organismo produzidas pelo envelhecimento”.

A nossa sociedade valoriza a juventude, o jovem, o novo e desvaloriza o velho (GOLDENBERG, 2012). As mudanças da velhice são acompanhadas por preconceitos e estereótipos que dificultam a discussão sobre assuntos ligados a sexualidade. Essas circunstâncias impedem que os velhos vivenciem a sua sexualidade de forma plena, pois o sexo passa a ser tratado como um tabu.

O tema sexo passou a ser discutido bem mais em nossa sociedade contemporânea. Temos nos deparados com questões que eram pouco ou quase nunca faladas. Esse tema saiu das quatro paredes de um quarto e passou a estar na roda de conversas dos amigos e amigas. Alguns fatores contribuíram para a desmitificação do sexo.

O primeiro fator deve-se ao fato de que a vida sexual vem passando a deixar de ter apenas função de procriação, tornando-se uma fonte de satisfação e realização de pessoas de todas as idades. O segundo fator está relacionado a um aumento notório e de pessoas que chegam a 3ª idade em condições psicofísicas satisfatórias levando-as a não sentir desejo nem a renunciar a vida sexual. E, o terceiro, deve-se ao aparecimento da AIDS que levou a população a repensar e falar sobre a sexualidade e sexo seguro, reforçando a necessidade de todos em informarem-se e falarem mais abertamente sobre o tema. (COSTA; SILVA; SERAFIM; BARBOSA, 2019, p. 4)

Alguns velhos trazem a sexualidade como um componente que não faz mais parte da sua vivência e do seu dia a dia, seja por não terem companheiros (as) ou por não terem mais interesse. (ARAUJO, 2016). Apesar da sexualidade ser algo natural do corpo humano, ainda existe muitos preconceitos socioculturais históricos com normas e dogmas rígidos que pesam sobre o comportamento dos velhos.

A cultura ocidental costuma olhar para a velhice e descrevê-los como decadentes, pois de acordo com essa visão eles são biologicamente e socialmente fracos. Mesmo que a sociedade não tenha um olhar que trate a sexualidade das pessoas em envelhecimento como algo natural. As mudanças no corpo não são fatores que impeçam uma vida sexual ativa e satisfatória (ROZENDO; MEDEIROS, 2015).

Na compreensão de Neri (2001, p. 69) “a velhice é a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especializações cognitivas”.

As pessoas tendem a olhar a pessoa mais velha como assexuada e sem libido sexual. É como se a pessoa velha tivesse que renunciar o sexo, pois tem que reservar o seu tempo unicamente ao papel de avó e avô, esquecendo-se as suas vontades, seus desejos, seus direitos. É quase impensável os (as) netos (as) olharem para as suas avós e imaginarem uma vida sexual ativa. E ainda mais não é só os familiares que põem empecilhos, temos alguns profissionais da saúde que na maioria das vezes não estão preparados para acolher essas demandas da contemporaneidade. Também não temos estímulo da comunicação sobre esse processo. (VIEIRA, COUTINHO, ALBUQUERQUE, 2016).

As mulheres historicamente são reprimidas sexualmente pela religião, pela moral familiar, pelos costumes. E uma das piores marcas deixadas por essa repressão é a falta de conhecimento do próprio corpo, o desconhecimento do direito ao prazer para si também e não só ao outro. É como se a mulher tivesse sido orientada e estimulada a esquecer a sua genitália. O sexo era apenas para a procriação. E a mulher tinha esse padrão como o comum, ela não buscava o prazer sexual. A sua genitália era um órgão proibido, ela não se tocava e nem permitia o toque.

As mulheres quando envelhecem, passam a sentir medo e vergonha de demonstrar e viver sua sexualidade devido ao culto ao corpo jovem idealizado pela mídia que perpetua a convicção de que a sexualidade esteja ligada à beleza jovial, dessa forma elas passam a optar por uma postura mais discreta e reprimida.

A virgindade também tratada como uma questão moral, o qual a mulher deveria se guardar para o casamento e se casar virgem. Impedindo assim, dela ter vários parceiros durante a sua vida sexual.

Para Ballone (2007) alguns motivos que contribuem para uma visão errada acerca da sexualidade na velhice, é a falta de conhecimento acerca do assunto. Fora a educação opressora que temos durante toda a vida que interliga a atividade sexual com a procriação. (RISMAN, 2005)

Partindo da concepção que associa a sexualidade apenas à procriação, após os sessenta anos quando a mulher encontra-se menopausada e o homem atravessando progressivas disfunções

fisiológicas, a atividade sexual perde o seu objetivo e assim, sua justificativa social. (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009, p.8)

Essa construção do velho como assexuado sendo mudada. Nos últimos anos do século XIX vem ocorrendo uma revolução na concepção e na prática da sexualidade. Isso tudo ocorre devido ao surgimento da pílula anticoncepcional e dos medicamentos para estimular a função erétil masculina.

Pascual (2002) revela a sexualidade como parte essencial da vida do ser humano que traz benefícios para a saúde, bem-estar. A velhice não pode e nem deve ser confundida com enfermidade.

O abandono desses mitos e tabus está relacionado com mudanças profundas, trata-se de uma revolução cultural. Essas mudanças entre os velhos ocorre de uma maneira lenta devido a forma que foram criados com a proibição do prazer sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar que, a mulher velha tem ganhado espaço na sociedade nesses últimos anos, seja pelo lugar que ocupa, seja pelo aparato legal, seja pela “liberdade” que conseguiu nos últimos 50 anos. Porém ainda há retrocessos, preconceitos, discriminação contra esta, que apesar de ser livre, ainda é diminuída pela sociedade patriarcal, que estabelece papéis, que estabelece lugares. Percebemos que a mulher velha está desconstruindo o mito que rodeia a vivência da sua sexualidade, apesar de sabermos que está longe do ideal.

E para finalizar, é necessário reconhecer os efeitos diferenciados do envelhecimento tanto nas mulheres como nos homens. É essencial refletir e/ou planejar ações para a igualdade entre ambos, estabelecendo medidas eficazes e eficientes para fazer frente ao problema. Por conseguinte, é decisivo conseguir a integração de uma perspectiva de gênero em todas as políticas, programas e leis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucimêre Alves de; PATRIOTA, Lucia Maria. **Sexualidade na Terceira Idade:** Um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família Do Bairro das Cidades – Campina Grande/PB. *Qualitas Revista Eletrônica*. Campina Grande – PB. ISSN - 1677-4280. 2009.

ARAÚJO, Ana Cláudia Fernandes. **Rompendo o silêncio:** desvelando a sexualidade em idosos. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 29, p. 34-41, 2016.

BALLONE, G. J. **Sexo nos idosos.** 2007. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>> . Acesso em: 01 de março de 2020.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice.** Tradução Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.** Brasília, DF, 2014.

COSTA, Emilly Priscila Silva; SILVA, Alcimar Tamir Vieira da; SERAFIM, Drielle Barbosa Leal; BARBOSA, Gleison Alves. **O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos:** Uma revisão sistemática. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (VI CIEH). Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV125_MD1_SA5_ID2693_23052019214609.pdf> . Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

GOLDENBERG, M. **A bela velhice.** Rio de Janeiro, 2015.

IBGE. **Longevidade:** Viver bem e cada vez mais. Brasil, Retratos a revista do IBGE, n.16 fev, p. 20-14, 2019.

LEOPOLD, Adriana Mara. **O envelhecer na percepção de mulheres idosas solteiras e sem filhos:** Um estudo na perspectiva da psicologia analítica. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04072018-160445/publico/leopold_corrigida.pdf> . Acesso em: 04 de abril de 2020.

MARINHO, M. S; REIS, L. A. Velhice e aparência: a percepção da identidade de idosas longevas. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 145-160, 2016.

NASCIMENTO, Francisca Denise Silva do. **“Velhice feminina: Emoção na dança e coerção do papel de avó”.** In: RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, v. 10, n.º 30: pp. 457-505, dezembro, 2011.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura.** Campinas: Papirus, 1993.

PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar.** São Paulo: Loyola, 2002. TRADUÇÃO: Alda da Anunciação Machado.

RIBEIRO, A. **Sexualidade na terceira idade.** In: NETTO, M. P. Gerontologia. São Paulo: 2002.

RISMAN, A. **Sexualidade e terceira idade:** uma visão histórico-cultural. In: Textos sobre envelhecimento. v.8. n.º.1. Rio de Janeiro: 2005.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; ALBUQUERQUE, Evelyn Rúbia Saraiva. **A sexualidade na velhice:** representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 196- 209, 2016.